

AS LINGUAGENS DO DESENHO E DA PINTURA LEVADA AO DEFICIENTE AUDITIVO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL

*Joseane dos Santos Chagas¹
Maria Benedita de Paula e Silva Polomane²*

RESUMO: O projeto de extensão “As linguagens do desenho e da pintura levada ao deficiente auditivo no município de São Mateus do Sul”, teve o objetivo de oportunizar aos alunos surdos o contato com a linguagem do desenho e da pintura, o uso de materiais e técnicas, experiências dentro da atividade específica, promovendo sua alfabetização visual-estética, através do desenho e da pintura. A exploração e manipulação dos elementos estruturais dessa linguagem, levada a alunos na faixa etária de aproximadamente 8 à 28 anos no CAES (Centro Especializado na Área da Surdez). Os alunos são residentes em São Mateus do Sul, centro, bairros e interior. Constituiu na aplicação de técnicas de desenho elaboradas por WONG (1998) e BARBOSA (2004). A idéia de desenvolver um projeto que utiliza a linguagem do desenho começa pela preocupação diária encontrada em sala de aula onde se percebe que a comunidade não tem acesso às aulas de desenho, bem como não tem o conhecimento do uso de materiais adequados, técnicas e espaços para sua produção. Nos encontros os alunos conheceram materiais e técnicas e puderam compreender suas diversas oportunidades de uso.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho, deficiente auditivo, técnicas

ABSTRACT: The Project of extension “ The language of the draw take the deficient deaf and dumb in the town city São Mateus do Sul”, it had the aim opportunity of students deaf and dumb the contact with the language of the draw,material and technique,experience inside of the activities specific,promote your to teach visual and esthetic ,across of the draw,exploration and manipulation of the element structure of that language, take the students her belt age of approximative 8 to 28 years old in the CAES (Centre Speciality in the area of the hearing aid). The students are to live in São Mateus do Sul, centre,district and interior. Constitute in the application of the technic of draw prepare put WONG (1998) and BARBOSA(2004). The support of the theory about the Project is introduced and supported as for tradicional authors as contemporany. The Idea of a Project Who utilize the language of draw diary in classroom community don't draw

KEY-WORD: Draw, deficient deaf and dumb, technic.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão que deu origem a este trabalho teve a intenção de trabalhar o desenho e da pintura como uma forma de conhecimento. Surgiu da observação de que em São Mateus do Sul, os alunos não possuem aulas de artes com professores com formação na disciplina de artes e os alunos atendidos no CAES são alunos com mais idade e alguns que já não frequentam mais a escola regular e não tiveram contato com aulas de arte e não se utilizaram-se de técnicas de desenho e de pintura. Muitos dos alunos que, em São Mateus do Sul residem, foram excluídos de contatos com atividades que possam aumentar seu contato e sua exposição a técnicas de desenho e de pintura. Através desta observação foi ofertado aulas de desenho e de pintura a um grupo de alunos do Ensino Fundamental e Médio que possuíam interesse e disponibilidade em frequentar as aulas e frequentam o CAES (Centro Especializado na Área da Surdez), situado na rua: Dr. Paulo Fortes 422, centro de São Mateus do Sul. A opção por uma escola pública para a realização dos trabalhos deve-se ao fato de que muitos autores sistematicamente estudados e aplicados nas séries iniciais e finais da escola formal enfatizam que o desenho seja a primeira manifestação da construção da inteligência do homem. Os trabalhos práticos realizados objetivaram responder “Os alunos deficientes auditivos possuem interesse por aulas especiais de desenho e de pintura e qual é o interesse de aprendizagem nestas aulas? Nossos alunos surdos observam o quanto o desenho e a pintura podem fazer a diferença em nossas vidas? O quanto a linguagem do desenho e a pintura podem influenciar em nosso meio.

Para Ferraz e Fuzari (2001, p.78):

Educar o nosso modo de ver e observar é importante para transformar e ter consciência da nossa participação no ambiente, na realidade cotidiana. Ver significa essencialmente conhecer, perceber pela visão, alcançar com a vista os seres, as coisas e as formas do mundo ao redor. A visualização ocorre em dois níveis principais. Um deles se refere ao que se está vendo, com suas vivências, suas experiências. O outro é o que a ambiência lhe proporciona. Mas ver não é só isso. Ver é também um exercício de construção perceptiva onde os elementos selecionados e o percurso visual podem ser educados. E observar? Observar é olhar, pesquisar, detalhar, estar atento de diferentes maneiras às particularidades visuais relacionando-as entre si. Uma educação do ver, do observar, significa desvelar as nuances e características do próprio cotidiano.

Com o objetivo de pesquisar métodos para ampliar a imaginação, a criação, a observação e o senso estético-crítico do deficiente auditivo. A utilização da terminologia técnica da nomenclatura dos materiais utilizados no desenho e o desenvolvimento do desenho e da pintura com diferentes materiais profissionais, partindo da observação de diferentes materiais levados pela sala de aula. Este trabalho consistiu na aplicação de atividades em que o executante deve tentar compreender quais são as atividades e os objetivos delas, e compreendo que estas intenções ajudem na formação de seu conhecimento, e auxiliem na sua comunicação, e apropriando do senso de observação que o aluno já possui e aproveitá-lo para que estes alunos possam fazer atividades que possam gerar-lhe renda entre outras oportunidades que a linguagem do desenho ou da pintura possam promover-lhes. Em todos e quaisquer momentos podemos utilizar dos desenhos em nossas atividades. Segundo Ostrower, (2003, p.5).

A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois pólos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura.

Assim utilizando-se da imaginação podem-se colocar em prática, nossos projetos. O desenho e a pintura são meios que podemos fazer uso para exercitar nossas idéias. Incentivando o uso do desenho e da pintura, fazemos com que o aluno desenhe e pinte, observe e reflita sobre cada trabalho, oportunizando o uso da imaginação e de criação dos alunos.

Observando a História da Arte percebe-se o desenho como manifestação de comunicação desde o passado das pessoas e acredita-se no seu futuro. O desenho desde a Pré-História tem demonstrado a necessidade de comunicação entre os povos: a expressividade as formas, o esforço em registrar momentos fizeram e fazem com que hoje ainda como nossos ancestrais também registremos de uma maneira clara o que se quer, o que se sente. Para que se haja uma manifestação de comunicação é necessário que se tenha refletido e sentido a necessidade de comunicação.

Para Barbosa, (2004, p.32)

Sabemos que a arte não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemáticos, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida.

Sendo assim, esperamos que a escola proporcione oportunidades para que o aluno desenvolva suas potencialidades e oferecendo o suporte que o aluno necessita para exercitar seus conhecimentos e sensibilizar para o desenvolvimento de seu potencial. O exercício de linhas, traços, cores e outras leituras oportuniza o aluno a ver o mundo de outra forma com outros olhos.

Para Barbosa, (2004, p.32).

O que a escola, principalmente pretende, é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público.

Assim garantimos a necessidade do aluno ser estimulado em várias áreas do saber pois mesmo que ele não seja um artista ele necessita saber fazer a leitura do mundo em que ele está inserido.

MATERIAL E MÉTODOS

A referida pesquisa aconteceu em uma das salas da Escola Municipal Dr. Paulo Fortes, na rua Dr. Paulo Fortes 422, centro de São Mateus do Sul, atendendo alunos do CAES (Centro Especializado na área da Surdez), CAEDV (Centro de Atendimento Especializado em Deficiência Visual) e a Classe Especial. Foram atendidos alunos surdos, com baixa visão e portadores de alguma deficiência mental. Foi num total de 20 alunos e as atividades realizadas foram: Desenhos utilizando desenhos de memória, observação, paisagens, figuras geométricas, as formas básicas, perspectiva, luz e sombra, paisagens, anatomia básica, proporção e movimento, expressão corporal, retratos, auto-retrato, desenho artístico e desenho de casario.

Alguns passeios estéticos aconteceram para ser feito a exploração dos elementos compositivos da linguagem visual. Aconteceram muitos momentos de exposição dos alunos em meio ao público para elaboração de seus desenhos para que os alunos habituassem com este contato com o público. O primeiro trabalho delimitamos terreno para a arte já que fizemos trabalhos em espaços públicos. Levamos materiais, pranchetas, banquinhos e fizemos vários trabalhos nas ruas da cidade. No término deste trabalho foi realizado um passeio estético com a finalidade de observar a igreja tombada pelo patrimônio histórico e foi feito desenhos dos inúmeros detalhes contidos na igreja e para finalizar dei um início no desenho estilo mangá. Usamos vários tipos de tinta, desde aquarelável, oleosas, acrílica, giz pastel, lápis de cor comum, aquarelável, com carvão, grafite e tintas naturais.

RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

No período dedicado ao projeto percebeu-se uma diferença significativa quanto a observação dos alunos, não só a pesquisadora, como as professoras das turmas que por diversas vezes comentaram que seus alunos estavam mais observadores e críticos nos trabalhos que faziam ou que viam. Durante este tempo de aplicação do projeto o que proporcionou motivação foi em ver o interesse das professoras, que inclusive participavam das aulas e montaram seus portfólios e também fizeram questão de expor seus trabalhos e deixaram na sala para o público manusear seus portfólios e algumas vezes fizeram questão em falar que também fizeram parte do projeto.

Outra observação foi referente a uma aluna muito pequena e com vários problemas, inclusive está na “casa lar“, foi uma grande revelação, pois no início do ano ela não fazia nenhuma atividade somente registrava algo se fosse pego em sua mão, depois da metade do ano, em uma atividade em que houve a saída para fazer o desenho de uma casa em estilo polonês a menina começou o trabalho sozinha e superou as expectativas, inclusive soltou alguns balbucios incompreensíveis, mas era algo a respeito do desenho que ela estava observando (a casa). Daí por diante não mais foi necessário pegar em sua mão, pois se pode saber que ela estava compreendendo o objetivo da aula, somente auxiliava mais quando se percebia que ela estava tendo dificuldade, principalmente nas formas circulares, devido a este trabalho percebeu-se que o resultado foi positivo e a continuidade será relevante para estes alunos, pois a intenção de superar as dificuldades de comunicação impostas pela surdez e para que as crianças não se sintam marcadas por sentimentos de inadequação e inferioridade, para que evitem uma introversão, ou um sentimento de inferioridade na sua comunicação. Porém pude perceber também que muitos alunos surdos também ficam muito acomodados e sem visão quanto outras oportunidades de aprendizado talvez o motivo possa ser o comodismo por já ter uma renda fixa mensal e não os motiva para mais aprendizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos no trabalho são de considerável observação, mesmo com o processo educacional bastante estudado, sente-se a necessidade de se levar cada vez mais variedade de oportunidades aos alunos especiais. Este levantamento pode ser usado como subsídio a outros estudos e observações, auxiliando no atendimento a portadores de necessidades especiais.

Utilizou-se de trabalhos para o desenvolvimento do potencial criativo para que o aluno atingisse a expressão criativa, usufruindo da estética, da apreensão dos significados que foram representados em seus trabalhos, tudo passou a ser material de observação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo & FUSARI Maria Felismina de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**.17.ed. São Paulo:Vozes, 2003.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação,2001.

¹Acadêmica da 7ª fase do Curso de Artes Visuais UnC - Canoinhas e-mail: joseane.chagas@yahoo.com.br,
cel:(42) 8829-6039 rua: Pedro Effco,2356,bairro Canoas, São Mateus do Sul, Paraná.

²Professora Orientadora coordenadora do curso de Pedagogia, campus Canoinhas, Msc. e-mail:
polomanei@yahoo.com.br, polomanei@hotmail.com. Canoinhas-Santa Catarina.